

RELATÓRIO E BALANÇO

DA

CHENOP

COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

EMPRESA NACIONALIZADA

12.07
EXERCÍCIO DE 1975



SEDE:
PALÁCIO DO COMÉRCIO
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 517-1.º-ESQ.
P O R T O

EXERCÍCIO DE 1975

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Museu de Electricidade

Data	_____
Número	300020
Classif	PPE 20
Origem	_____

RELATÓRIO
DA
COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Excelentíssimo Senhor Ministro da Indústria e Tecnologia:

Por se reconhecer haver nisso conveniências de toda a ordem, seguem-se os elementos que todos os anos se compilaram, nomeadamente o Relatório e Contas referentes à actividade da Companhia em 1975.

No decorrer do exercício, especificamente a 16 de Abril, foi nacionalizado todo o sector eléctrico, tendo sido publicado no Diário do Governo n.º 89 — I Série — de 16 de Abril de 1975 o respectivo Decreto regulamentar 205-G/75.

*
* *
*

Como consequência legal, foram destituídos os corpos gerentes da Companhia, tendo sido nomeados vogais da Comissão Administrativa, numa primeira fase, os Senhores Eng.^{os} José Maria Catela Antunes Rolla, Mário Trigo Trindade e Afonso Henriques de Sá Morais Machado e, por desejo manifestado imediatamente pelo pessoal, na sua quase totalidade, foram também nomeados para a Comissão Administrativa o ex-Administrador Delegado Sr. Dr. Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem e Sr. Eng. José Morais Torres Pinto. Entretanto, e por razões de ordem pessoal o Sr. Eng. Mário Trigo Trindade pediu a exoneração do seu cargo, tendo posteriormente, e por motivo de saúde, feito igual pedido o Sr. Eng. José Maria Antunes Catela Rolla.

Consequentemente, a Comissão Administrativa da CHENOP ficou definitivamente composta pelos Senhores Eng.^{os} José Morais Torres Pinto, Afonso Henriques de Sá Morais Machado e Dr. Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem.

Por não ter sido legalmente referido esse aspecto no Decreto da nacionalização, teve solução de continuidade o registo da contabilidade da CHENOP, razão pela qual as contas reflectem o ano completo de 1975, da forma habitual.

Tratando-se como se trata de um serviço público da maior relevância na vida económica do País, havia que dar uma atenção muito especial à manutenção do serviço e à qualidade do mesmo a que a CHENOP havia habituado os seus clientes.

É com a maior satisfação que podemos referir que assim aconteceu para o que ninguém se poupou a esforços nesse sentido tendo todos os trabalhadores da CHENOP demonstrado a sua consciencialização e dedicação à Companhia o que até esta data, e embora ligada à Empresa Hidroeléctrica do COURA, através da mesma Comissão Administrativa, continua a verificar-se, e muito grato nos é fazer esta referência, para além daqueles requisitos, o espírito de dedicação e até de sacrifício que aqui sempre foram bem patentes.

O espírito que tem que nortear a acção das Comissões Administrativas, conforme determina o Decreto da nacionalização, não permite ir além de uma gestão dos assuntos correntes. Todavia, a natureza dinâmica de uma entidade distribuidora de energia eléctrica, não permite olhar e gerir rigorosamente apenas o seu dia a dia, pelo que foi necessário, atender também ao futuro próximo especificamente nas decisões envolvendo a qualidade e a garantia de fornecimentos. O que neste aspecto se realizou, está referido mais à frente no novo Relatório.

Com grande preocupação apenas problemas de ordem financeira, resultante por um lado da impossibilidade legal de realizar o segundo aumento de capital previsto para fazer face aos encargos resultantes da obra do Varosa e, por outro lado, a necessidade imperiosa, de manter no ritmo habitual as obras em curso naquele aproveitamento.

Felizmente foi possível que assim acontecesse, estando completamente terminadas as obras de betonagem da Barragem na qual não houve também, por nossa responsabilidade, nem um dia de paralização.

Tendo em atenção os enormes aumentos do custo da obra do Varosa, e a impossibilidade de realizar sequer uma parte do capital da forma inicialmente prevista, forçaram a Comissão Administrativa a encarar outras hipóteses de financiamento. Nesta conformidade, e após várias diligências levadas a cabo junto do Banco de Portugal, fomos encaminhados para o Banco de Fomento, com quem encetamos as diligências necessárias à materialização do empréstimo de 300 mil contos solicitados. Esta verba dividiu-se em duas partes, uma de duzentos mil contos dos quais já se receberam cem mil contos numa operação intercalar, e que se destina especificamente à obra do Varosa, e a outra com que se pretende refazer o equilíbrio financeiro da Companhia, por força das dificuldades de cobrança, especialmente do nosso cliente Empresa Hidroeléctrica do COURA que, por si só, tem junto de nós uma responsabilidade por facturas de energia e materiais cedidos, relativamente a Dezembro de 1975:

Energia	64 418 282\$70
Materiais e diversos	1 537 328\$30

Aguardamos a todo o momento notícias relativas à materialização desta operação, pois prestamos entretanto todas as informações solicitadas.

Continuou a Comissão Administrativa a obra de profundidade que tinha iniciado nos últimos meses a Administração da Companhia, com permanente apoio e colaboração da DOP (Organização de Pessoal da CHENOP) a tratar da política social da CHENOP e de todos quantos aqui trabalham. Resolveram-se entretanto dezenas de casos humanos que necessitavam ser revistos e solucionados com rapidez e justiça, podendo dizer-se que se atingiram os objectivos de proporcionar a todos os Trabalhadores da CHENOP os vencimentos e regalias que se pretendia pudessem

ser equiparados aos do sector na sua generalidade. Verifica-se entretanto, que na CHENOP o vencimento médio atingiu um valor que se pode considerar satisfatório.

A Comissão Administrativa consagrou ao estudo dos problemas de pessoal a grande maioria do tempo de trabalho, que repete-se, imensamente dedicado na sua enorme maioria, tudo merece. De destacar o cuidado e zelo com que a DOP analisou os problemas que trouxe à consideração da Comissão Administrativa.

Terminou-se, entretanto, o trabalho de pré-qualificação do pessoal, iniciado pelo Sr. Dr. Ruy Paiva e Pona, e acabado por elementos da Companhia, que veio preencher uma lacuna muito importante e permite passar a dispor de um trabalho de base da maior importância.

Feita justiça, na esmagadora maioria dos casos do nosso conhecimento, aos trabalhadores com especial incidência nos que auferiam salários mais baixos, há agora que dar atenção aos quadros da Companhia, onde a simples comparação com os Colegas de outra Empresa do Sector, exhibe diferenças que nada justifica e que há agora que corrigir, à luz da mesma objectividade com que foram encarados os casos já resolvidos.

É indispensável repetir ao fechar estas considerações, os nossos agradecimentos e manifestações de apreço à Direcção de Organização de Pessoal (DOP) que como atrás se refere, deu o melhor apoio à Comissão Administrativa ao longo destes meses em que se nos depararam muitas e naturais dificuldades.

*

* *

Dentro do espírito em que havia que trabalhar e de acordo com as prementes necessidades de garantia de serviço, expansão dos benefícios da electrificação que há que continuar sem qualquer interrupção sobretudo em Trás-os-Montes, mantivemos, no mesmo ritmo e sem interrupção, os trabalhos de electrificação daquela zona.

Teve a Comissão Administrativa ocasião de dar o melhor da sua atenção ao Património da Companhia — para além das instalações industriais, nomeadamente a conservação e valorização de casas, instalações, propriedades, áreas florestais, etc.

Nos serviços administrativos há que referir a elaboração pela primeira vez de todas as facturas de fornecimento de energia em alta tensão num dos nossos computadores, no mês de Abril de 1976, pelo que estão agora já mecanizados os serviços de vencimentos, facturas de alta tensão e toda a contabilidade. A eficiência e rapidez daqui resultantes são já patentes, e caso as circunstâncias o permitam julgamos ser de encarar a inclusão o mais rapidamente possível da facturação da baixa tensão até porque tecnicamente o serviço é bem mais fácil que qualquer dos atrás mencionados.

Continuam os trabalhos de construção do armazém central do Amial, que não tem infelizmente, acompanhado o ritmo de todas as outras obras por razões diversas que incluem atrasos de alguns fornecedores.

Em todas as Dependências da Companhia se levaram a efeito trabalhos de maior ou menor vulto, todos norteados pelo desejo de melhorar as condições de trabalho e de assim se obter a melhor rentabilidade de todos os intervenientes.

Procuramos assegurar a qualidade do serviço por todos os meios, inclusive através da compra e encomenda dos materiais, utensílios e veículos que foram considerados indispensáveis, não só para utilização imediata, como para que não faltassem quando necessários.

Para isso, houve que ter em consideração, muitos e diferentes factores conforme o caso, entre outros qualidade, prazos de entrega, condições de pagamento e até as faltas de alguns já verificadas ou previsíveis.

Tudo se comprou nas condições e quantidades que se consideraram, conforme o caso, melhor servirem os interesses da CHENOP.

Para além das preocupações financeiras resultantes do vultoso e pesado investimento no Varosa que, por força de razões totalmente fora do nosso controlo e a que à frente se fará referência, excederam enormemente as previsões iniciais, não podemos deixar de referir que a cobrança das nossas facturas de fornecimento de energia eléctrica, foram e continuam a ser a nossa maior preocupação. Foi por isso, que em 7 de Agosto de 1975, se elaborou um memorandum sobre a situação financeira da nossa Companhia que se enviou às instâncias superiores. Com efeito, e tendo presente que cerca de 90 % da energia entregue aos nossos clientes, é adquirida à CPE, fácil é reconhecer as dificuldades resultantes da circunstância de ter contratualmente que pagar a pronto, não recebendo depois uma parte da energia por dificuldades encontradas por alguns dos nossos clientes para liquidar as facturas. Temos colaborado com os nossos clientes na medida máxima do possível, conscientes por um lado de dificuldades sectoriais contra as quais é difícil lutar, e na expectativa de que, da recuperação da economia nacional, que não pode esperar, resultará a possibilidade de cumprir o que a este respeito os contratos estipulam. A situação é, no entanto, difícil e delicada até porque não permite nas circunstâncias actuais analisar o grau de dificuldade real que afecta os diversos clientes. Justo é porém salientar uma melhoria neste capítulo, por parte das Câmaras e Autarquias Locais, pelo que diminuíram neste capítulo, as nossas preocupações.

*

* *

AMPLIAÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO RIO VAROSA

Ao contrário do que desejávamos, vieram a confirmar-se os atrasos na entrega e montagem dos equipamentos hidromecânicos e hidroeléctricos encomendados à indústria nacional, o que não permitiu a entrada em serviço do novo Aproveitamento hidroeléctrico do rio Varosa, previsto para o início de 1976.

A insistência com que temos pressionado os respectivos fornecedores e fabricantes permite-nos encarar com saudável optimismo a probabilidade de este aproveitamento entrar em serviço no fim do ano de 1976, embora apenas com os dois grupos actuais de 7 500 e 10 500 C. V., visto que o novo grupo de 15 600 C. V. só estará apto para ensaios em meados de Abril de 1977.

A betonagem da barragem atingiu o coroamento em meados de Maio de 1976, continuando ainda, possivelmente até fim de Julho do mesmo ano, os trabalhos de construção do descarregador de cheias.

Encontram-se já instaladas as válvulas de descarga do fundo e da tomada de água, e em adiantado curso de montagem as três comportas de sector do descarregador de cheias.

Os trabalhos de betonagem das galerias I e II estão praticamente concluídos, e em montagem a parte final da conduta forçada.

Decorrem ainda em bom ritmo os trabalhos de metalização da conduta forçada e do sifão.

Foi iniciada a desmontagem do actual colector e das actuais condutas forçadas para permitir a montagem do novo colector e da parte final da nova conduta forçada, o que obrigou a pôr a central fora de serviço a partir do dia 4 de Maio de 1976, situação em que se manterá até à entrada em serviço do novo aproveitamento.

Encontram-se já instalados o transformador de 5/60 kV e respectivo disjuntor de 65 kV que permitirão ligar o novo grupo ao barramento de 60 kV da Central, e em curso de montagem as respectivas ligações e comandos.

As escavações para as fundações do novo grupo estão concluídas bem como a primeira fase de betonagem.

Foram superiormente aprovados os ante-projectos das pontes a construir sobre os rios Varosa e Balsemão para substituição dos pontões que vão ficar submersos com a criação da nova albufeira e os respectivos trabalhos de construção foram já iniciados, prevendo-se a sua conclusão em Outubro de 1976.

Como complemento das informações prestadas sobre a obra segue-se o resumo dos investimentos respectivos, referido a Dezembro de 1975:

Terrenos, estradas e caminhos	6 472 919\$10
Barragem e galeria de derivação	156 827 945\$56
Equipamento hidromecânico e hidroeléctrico	3 816 705\$60
Estudos e projectos . . .	10 658 911\$60
Adiantamentos a fornecedores	48 453 000\$00
	<hr/>
	226 229 481\$86

SUBESTAÇÕES

Subestação de Gaia

Estão em curso as obras necessárias à instalação de um novo transformador de 60/15 kV de 31 500 kVA. A sua entrada em serviço está prevista para Abril de 1976.

Subestação de Vidago

Estão em curso as obras necessárias à instalação de uma bateria de condensadores de 3 900 kVAr, para compensar o factor de potência da rede de 15 kV, abastecida por esta subestação.

Procedeu-se ao estudo da ampliação desta subestação para 60/15 kV e foram encomendados dois transformadores de 60/30/15 kV de 15 000 kVA, cuja entrada em serviço está prevista para o fim do corrente ano.

Subestação de Macedo de Cavaleiros

Entrou em serviço o painel para a ligação da linha de 60 kV de Pocinho.

Subestação de Alvélos

Foi encomendado um transformador de 60/15 kV de 31 500 kVA, cuja entrada em serviço está prevista para o princípio de 1977.

Subestação anexa à Central do Varosa

Foi encomendado um novo transformador de 60/30/5 kV de 25 MVA, cuja entrada em serviço está prevista para o fim do ano corrente.

A extensão total da rede de distribuição da CHENOP às tensões de 60, 30, 15 e 5 kV, no fim de 1975, atingiu cerca de 4 850 km; a ponta máxima de carga atingiu 282 000 kW, totalizando 599 000 kVA a potência total instalada nas centrais e subestações da Companhia.

*

* *

LINHAS E REDES

Linha do Pocinho

Foi concluída a montagem e entrou em serviço a linha de 60 kV, Pocinho-Macedo de Cavaleiros, com a extensão de 48,5 km. Esta linha veio permitir melhorar sensivelmente a qualidade de serviço de distribuição de energia eléctrica em Trás-os-Montes.

*

* *

ESTUDOS

Procedeu-se ao estudo da nova subestação de S. Martinho do Campo de 60/15 kV, com a potência inicial de 63 000 kVA, cuja entrada em serviço está prevista para o início de 1977.

Foram já encomendados os dois transformadores de 60/15 kV de 31 500 kVA.

Esta subestação destina-se ao desdobramento das subestações de Caniços e Pevidém, região onde se concentra um grande número de novos clientes, cujo abastecimento há que garantir nas melhores condições de regularidade.

Iniciaram-se os estudos para a instalação de 3 subestações provisórias de 15/15 kV:

Subestação de Rondães

Com um auto-transformador de 2 000 kVA.

Subestação das Infantas

Com um auto-transformador de 4 300 kVA.

Subestação do Pinhão

Com um auto-transformador de 3 000 kVA.

Está previsto que estas subestações entrem em serviço durante o corrente ano.

Iniciaram-se já os estudos para a conclusão da linha VAROSA-VIDAGO, troço de VILA POUCA DE AGUIAR-VIDAGO a 60 kV, na extensão de 15 km, que irá alimentar a subestação de Vidago 60/15 kV.

Iniciaram-se também os estudos para a remodelação da linha de 30 kV VAROSA-JALES, estando previstos para este ano a montagem de 17 km entre a Central do Varosa e Vila Real.

*
* *

BAIXA TENSÃO

Concelho de Barcelos

Procedeu-se à ampliação, reforço e remodelação de redes existentes; à electrificação de pequenos aglomerados populacionais; ao estabelecimento de linhas e ramais para a ligação de novos consumidores. Ampliou-se a rede subterrânea da cidade de Barcelos.

Instalaram-se 6 novos postos de transformação com a potência total de 1 138 kVA.

Número de consumidores:

Em 31-12-1974: 18 594;

Em 31-12-1975: 19 583.

O aumento absoluto foi de 989; e, em percentagem de 5,32.

Concelho de Lamego

Procedeu-se à ampliação e a pequenas remodelações de redes existentes; e ao estabelecimento de linhas e ramais para a ligação de novos consumidores.

Número de consumidores:

Em 31-12-1974: 8 004;

Em 31-12-1975: 8 506.

O aumento absoluto foi de 502; e, em percentagem de 6,27.

Concelho de Peso da Régua

Procedeu-se à ampliação e a pequenas remodelações de redes existentes; e ao estabelecimento de linhas e ramais para a ligação de novos consumidores.

Número de consumidores:

Em 31-12-1974: 5 478;

Em 31-12-1975: 5 764.

O aumento absoluto foi de 286; e, em percentagem de 5,22.

Concelho de Vila Nova de Famalicão — Rede de Bairro

Procedeu-se à remodelação e ampliação da rede existente para a ligação de novos consumidores.

Número de consumidores:

Em 31-12-1974: 1 039;

Em 31-12-1975: 1 064.

O aumento absoluto foi de 25; e, em percentagem de 2,41.

Concelho de Vila Verde

Procedeu-se à electrificação da freguesia de Turiz, com a participação do Governo, estabelecendo-se, para o efeito, 2 postos de transformação, equipados cada um com um trans-

formador de 100 kVA. Procedeu-se, também, à remodelação total e a ampliações de redes para electrificação de diversas localidades. Montaram-se linhas e ramais para a ligação de novos consumidores. Instalaram-se, ainda 3 novos postos de transformação com a potência total de 310 kVA.

Número de consumidores:

Em 31-12-1974: 5 564;

Em 31-12-1975: 6 135.

O aumento absoluto foi de 571; e, em percentagem de 10,26.

*

* *

Número total de consumidores	
em 31-12-1975	41 052
Número total de consumidores	
em 31-12-1974	38 679
Aumento no ano de 1975 . . .	<u>2 373</u>

Em percentagem o aumento foi de 6,14.

*

* *

Comparando o Balanço e a Conta de Resultados com as do exercício anterior, verificam-se como sempre alterações, algumas devidas como é lógico e natural, à alteração das circunstâncias que hoje condicionam a nossa actividade.

As maiores alterações contabilísticas verificam-se nas contas de: «Estabelecimentos» e «Clientes» respectivamente cerca de 235 000 e 102 000 contos.

Na primeira, como consequência das obras em curso de entre as quais se destaca a verba relativa ao Varosa, e na segunda por força das dificuldades de cobrança já referidas.

A este respeito e a título informativo complementar, é de registar que a flutuação do valor correspondente a responsabilidade por letras descontadas, foi a seguinte no decurso dos dois últimos anos:

	1974	1975
Janeiro	26 352 811\$20	30 578 944\$10
Fevereiro	26 537 775\$40	32 736 960\$70
Março	30 104 801\$10	34 870 503\$00
Abril	28 591 924\$70	36 208 609\$30
Maió	28 203 326\$40	37 457 533\$70
Junho	32 722 072\$50	39 526 350\$90
Julho	25 247 614\$30	44 163 919\$60
Agosto	24 625 095\$50	66 277 020\$70
Setembro	29 965 729\$00	72 901 929\$60
Outubro	29 619 390\$40	77 185 011\$50
Novembro	31 009 840\$00	79 307 959\$60
Dezembro	32 536 280\$50	68 307 414\$20

Após efectuadas as amortizações e as provisões, calculadas rigorosamente com base nos critérios tradicionalmente adoptados na Companhia, a conta de «Lucros e Perdas» apresenta um saldo de 54 875 298\$29, para o qual se propõe a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva legal	5 000 000\$00
Fundo de reserva livre	48 000 000\$00
Saldo para a conta nova	1 875 298\$29

*

* *

Porto, 10 de Maio de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Afonso Henriques de Sá de Moraes Machado (Eng.)
Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem (Dr.)
José Moraes Torres Pinto (Eng.)

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL				EXIGIVEL			
Caixa		2 901 897\$90		Juros de Obrigações Vencidos		376 802\$48	
Depósitos à Ordem		157 872 850\$61	160 774 748\$51	Dividendos a Pagar		3 048 996\$83	
REALIZAVEL				DE COMPENSAÇÃO			
Cientes		297 951 125\$80		Reintegrações		302 607 061\$51	
Devedores e Credor. (saldos devedores)		22 550 457\$83		Reconstituição do Património		57 443 071\$61	
Fornecedores Gerais (adiantamentos)		49 797 681\$00		Provisões Diversas		80 840 076\$40	440 890 209\$52
Letras a Receber		1 963 634\$90		SITUAÇÃO LIQUIDA			
Papéis de Crédito		26 089 198\$93		INICIAL			
Participações Financeiras		41 392 284\$20		Capital		515 000 000\$00	
Accionistas		430\$00	439 744 812\$66	ACUMULADA			
FIXO				ADQUIRIDA			
Estabelecimento		1 108 765 742\$56		Resultados do Exercício		54 875 298\$29	904 044 518\$92
Móveis e Utensílios	2 475 551\$20			DE ORDEM			
Amortizações	— 1 030 469\$70	1 445 081\$50		Credores por Títulos em Caução		150 000\$00	
Serviços de Transportes	10 558 943\$65			Cauções Próprias		276 000\$00	
Amortizações	— 9 443 661\$45	1 115 282\$20		Avaes Prestados		60 000 000\$00	60 426 000\$00
Aparelhos e Ferramentas	6 007 933\$00			<hr/>			
Amortizações	— 3 248 082\$90	2 759 850\$10	1 114 085 956\$36	<hr/>			
TRANSITORIO				<hr/>			
Bens Arrematados		2 196 000\$00		<hr/>			
Estudos e Projectos		10 380 013\$50		<hr/>			
Gastos com a Elevação do Capital	6 575 603\$10			<hr/>			
Amortizações	— 6 013 054\$30	562 548\$80	13 138 562\$30	<hr/>			
DE ORDEM				<hr/>			
Títulos em Caução		150 000\$00		<hr/>			
Devedores por Cauções Próprias		276 000\$00		<hr/>			
Devedores por Avaes Prestados		60 000 000\$00	60 426 000\$00	<hr/>			
<hr/>				<hr/>			

O Chefe dos Serviços Administrativos

José Manuel Antunes Ribeiro Vale

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Afonso Henriques de Sá de Morais Machado (Eng.)

Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem (Dr.)

José Morais Torres Pinto (Eng.)

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITO		CRÉDITO	
Energia adquirida	457 639 186\$30	Venda de energia	747 777 465\$65
Encargos com os órgãos sociais	1 097 366\$03	Rendimentos financeiros	2 619 447\$50
Remunerações e outros encargos com o pessoal	127 756 476\$88	Rendimentos de bens mantidos como reserva ou para fruição	214 857\$40
Encargos fiscais e parafiscais	29 390 596\$30	Ligação, aluguer e verificação de contadores	3 214 514\$60
Amortizações e reintegrações	47 509 634\$20	Receitas diversas	3 065 359\$70
Provisões	17 400 000\$00	Remunerações por cargos noutras empresas	19 948\$90
Materiais e acessórios	6 589 965\$01	Saldo do exercício anterior	1 143 820\$18
Encargos diversos com a exploração	7 132 737\$85		
Encargos com viaturas	813 754\$10		
Encargos gerais	6 508 723\$97		
Publicidade	56 300\$00		
Juros de obrigações	785 375\$00		
Resultados de exercícios anteriores	500 000\$00		
Resultados do exercício	54 875 298\$29		
	758 055 413\$93		758 055 413\$93
	758 055 413\$93		758 055 413\$93

O Chefe dos Serviços Administrativos

José Manuel Antunes Ribeiro Vale

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Afonso Henriques de Sá de Morais Machado (Eng.)

Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem (Dr.)

José Morais Torres Pinto (Eng.)

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES MOBILIÁRIAS EM 31/12/75

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação (a)	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:									
Quotas:									
Empresa Editorial Electrotécnica EDEL L.da		15 800\$00				15 800\$00	15 800\$00	—	—
Acções:									
Associação Industrial Portuense (Pavilhão de Exposições)	20	100 000\$00	5 000\$00		5 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	—	—
Empresa Hidroeléctrica do Coura	391 020	39 102 000\$00	105\$56		105\$56	41 276 484\$20	41 276 484\$20	—	—
<i>Total</i>	—	39 217 800\$00	—	—	—	41 392 284\$20	41 392 284\$20	—	—
OUTRAS APLICAÇÕES									
Títulos Nacionais:									
<i>Títulos de Dívida Pública:</i>									
Consolidado — 4 % — 1940	2	4 000\$00	2 227\$00	1 320\$00	2 227\$00	4 454\$00	4 454\$00	—	—
Consolidado — 3 ½ % — 1941	19	19 000\$00	991\$90	590\$00	991\$90	18 846\$00	18 846\$00	—	—
Consolidado — 3 % — 1942	157	157 000\$00	750\$53	450\$00	750\$53	117 833\$00	117 833\$00	—	—
Consolidado — 2 ¾ % — 1943	112	112 000\$00	941\$58	430\$00	941\$58	105 457\$10	105 457\$10	—	—
Obrigações:									
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal (CHENOP)	9 207	9 207 000\$00	961\$50	760\$00	961\$50	8 852 338\$20	8 852 338\$20	—	—
Acções:									
Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal (CHENOP)	6 656	665 600\$00	115\$62	280\$00	115\$62	769 555\$08	769 555\$08	—	—
Companhia Portuguesa de Electricidades — CPE (Portador)	2 405	2 405 000\$00	1 098\$63	1 220\$00	1 098\$63	2 642 205\$15	2 642 205\$15	—	—
Companhia Portuguesa de Electricidades — CPE (Nominativas)	12 314	12 314 000\$00	1 098\$63	1 200\$00	1 098\$63	13 528 510\$40	13 528 510\$40	—	—
SILCAUTO — Companhia de Parques de Estacionamento	100	50 000\$00	500\$00	—	500\$00	50 000\$00	50 000\$00	—	—
<i>Total</i>	—	24 933 600\$00	—	—	—	26 089 198\$93	26 089 198\$93	—	—
<i>Total geral</i>	—	64 151 400\$00	—	—	—	67 481 483\$13	67 481 483\$13	—	—

(a) Última cotação efectuada antes da suspensão das sessões da Bolsa.



Composto e Impresso nas Oficinas GRÁFICOS REUNIDOS, LDA. — Porto

JUNHO — 1976

